

## ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: A IMPORTÂNCIA DO PREVENTIVO E DO PRÉ-NATAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

COMPREHENSIVE WOMEN'S HEALTH CARE: THE IMPORTANCE OF PREVENTIVE CARE AND PRENATAL CARE AT THE PRIMARY HEALTH CARE UNIT

ATENCIÓN INTEGRAL DE LA SALUD DE LA MUJER: LA IMPORTANCIA DE LA ATENCIÓN PREVENTIVA Y LA ATENCIÓN PRENATAL EN LA UNIDAD DE ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Ana Beatriz Alvarenga Schafer<sup>1</sup>  
Elize Júlia Feitosa Sampaio<sup>2</sup>  
Ester Monteiro de Sousa Ávila<sup>3</sup>  
Geovana Cavalcante Vieira<sup>4</sup>  
Karen Carvalho de Mattos<sup>5</sup>  
Luana Isis Pereira<sup>6</sup>  
Thalyta Maia Rodrigues Silva<sup>7</sup>  
Elisângela de Andrade Aoyama<sup>8</sup>

**RESUMO:** A atenção integral à saúde da mulher é um pilar da Atenção Primária no Brasil, especialmente nas UBS, que concentram ações de promoção, prevenção e acompanhamento contínuo. Nesse contexto, o exame preventivo e o pré-natal são fundamentais para melhorar os indicadores da saúde materna e infantil. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância e os benefícios das práticas preventivas e do acompanhamento pré-natal realizados nas UBS para a promoção da saúde integral da mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e novembro de 2025, com base em publicações dos anos de 2020 a 2025 disponíveis nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde. Foram selecionados vinte trabalhos que abordam a efetividade das ações preventivas, o impacto das atividades educativas durante o pré-natal e a influência da inclusão do parceiro no cuidado gestacional. Os resultados evidenciam que o exame preventivo de Papanicolaou e o pré-natal

3233

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9446-9135>

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4317-4303>

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4745-9957>

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4904-6599>

<sup>5</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5770-7440>

<sup>6</sup>Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5998-4117>

<sup>7</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6872-7488>

<sup>8</sup>Orientadora. Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1433-3845>

contribuem significativamente na detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas, além de fortalecerem o vínculo entre gestante e equipe de saúde. Verificou-se que as ações educativas conduzidas, especialmente pelos enfermeiros, são fundamentais para o empoderamento das gestantes e a promoção do autocuidado. Ademais, a inclusão do parceiro nas consultas mostrou-se uma estratégia eficaz para o fortalecimento da paternidade ativa e do cuidado familiar. Conclui-se que o fortalecimento dessas práticas na Atenção Primária é essencial para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal, promover o cuidado integral e estimular a corresponsabilidade no contexto da saúde reprodutiva.

**Palavras-chave:** Assistência pré-natal. Saúde da mulher. Unidade Básica de Saúde.

**ABSTRACT:** Comprehensive women's health care is a pillar of Primary Health Care in Brazil, especially in UBS, which concentrate actions for promotion, prevention, and continuous follow-up. In this context, preventive examinations and prenatal care are fundamental to improving maternal and child health indicators. This study aims to analyze the importance and benefits of preventive practices and prenatal care provided in UBS for the promotion of comprehensive women's health. This is an integrative literature review, conducted between March and November 2025, based on publications from 2020 to 2025 available in the SciELO and Virtual Library of the Ministry of Health databases. Twenty studies were selected that address the effectiveness of preventive actions, the impact of educational activities during prenatal care, and the influence of partner inclusion in gestational care. The results show that the Pap smear and prenatal care contribute significantly to the early detection of gynecological and obstetric diseases, in addition to strengthening the bond between pregnant women and the healthcare team. It was found that the educational actions conducted, especially by nurses, are fundamental for the empowerment of pregnant women and the promotion of self-care. Furthermore, the inclusion of the partner in consultations proved to be an effective strategy for strengthening active fatherhood and family care. It is concluded that strengthening these practices in Primary Care is essential to reduce maternal and neonatal morbidity and mortality, promote comprehensive care, and encourage co-responsibility in the context of reproductive health.

3234

**Keywords:** Prenatal care. women's health. Health Centers.

**RESUMEN:** La atención integral a la salud de la mujer constituye un pilar de la Atención Primaria en Brasil, especialmente en las UBS, donde se concentran acciones de promoción, prevención y seguimiento continuo. En este contexto, el examen preventivo y el control prenatal son fundamentales para mejorar los indicadores de salud materna e infantil. Este estudio tiene como objetivo analizar la importancia y los beneficios de las prácticas preventivas y del acompañamiento prenatal realizados en las UBS para promover la salud integral de la mujer. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre marzo y noviembre de 2025, basada en publicaciones de 2020 a 2025 disponibles en SciELO y en la Biblioteca Virtual del Ministerio de Salud. Se seleccionaron veinte estudios que abordan la efectividad de las acciones preventivas, el impacto de las actividades educativas durante el prenatal y la inclusión de la pareja en el cuidado gestacional. Los resultados muestran que el examen de Papanicolaou y el control prenatal contribuyen a la detección precoz de enfermedades ginecológicas y obstétricas, además de fortalecer el vínculo entre la gestante y el equipo de salud. Las acciones educativas, especialmente dirigidas por enfermeros, son esenciales para el empoderamiento de las gestantes y el autocuidado. Asimismo, la participación del compañero en las consultas

favorece la paternidad activa y el cuidado familiar. Se concluye que fortalecer estas prácticas en la Atención Primaria es clave para reducir la morbimortalidad materna y neonatal y fomentar la corresponsabilidad en la salud reproductiva.

**Palabras-clave:** Atención prenatal. Salud de la mujer. Centros de Salud.

## I INTRODUÇÃO

A atenção integral à saúde da mulher representa um dos pilares fundamentais da Atenção Primária à Saúde no Brasil, especialmente no contexto da Unidade Básica de Saúde (UBS), onde se concentram as ações de promoção, prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo. Dentro desse escopo, destacam-se o exame preventivo e o acompanhamento pré-natal como estratégias essenciais para a melhoria dos indicadores de saúde materna e infantil. A realização do preventivo ginecológico, especialmente entre mulheres acima dos 30 anos, tem se mostrado uma prática eficaz na detecção precoce de doenças como o câncer do colo do útero, sendo fundamental para reduzir a mortalidade e promover a saúde da mulher (Passos; Oliveira; Macedo, 2023).

Além disso, o pré-natal oportuniza um cuidado integral que vai além dos exames físicos e laboratoriais, englobando ações educativas, orientação para o parto, cuidados com o recém-nascido e promoção do vínculo familiar (Alvarez et al., 2025). A inclusão do parceiro nas consultas e o estímulo à participação ativa da família no processo gestacional são estratégias que demonstram impactos positivos tanto na adesão das gestantes ao cuidado quanto na qualidade do suporte oferecido (Brito J. et al., 2021). No entanto, a efetividade dessas práticas está diretamente relacionada à forma como são conduzidas pelos profissionais de saúde e ao modo como são percebidas pelas usuárias dos serviços, sendo necessário compreender como essas ações se traduzem em benefícios concretos para a saúde materno-infantil (Marques et al., 2021).

3235

Neste contexto, a presente pesquisa propõe-se a analisar a importância e os benefícios do acompanhamento do preventivo e do pré-natal na UBS para a promoção da saúde integral da mulher. Busca-se, ainda, verificar a eficácia das práticas preventivas na detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas, investigar o impacto das ações educativas durante o pré-natal e compreender a influência da inclusão do parceiro na adesão e continuidade do cuidado. O problema dessa pesquisa é centrado em: como as práticas preventivas e o acompanhamento pré-natal na UBS influenciam na saúde materna e infantil?

Parte-se da hipótese de que essas práticas melhoraram significativamente os desfechos em saúde ao promover a detecção precoce de condições de risco, incentivar comportamentos

saudáveis e garantir suporte contínuo às gestantes. Essa suposição fundamenta-se na Teoria da Promoção da Saúde de Nola Pender, que enfatiza a relevância do conhecimento, da motivação e do apoio para a adoção de comportamentos saudáveis e para a prevenção de agravos (Santi; Baldissera, 2023).

A relevância desta pesquisa consiste em sua contribuição prática e intelectual. Do ponto de vista prático, reforça a necessidade de garantir cuidado qualificado às gestantes desde a Atenção Básica, impactando diretamente na saúde das mulheres, dos recém-nascidos e das famílias (Baia et al., 2024). Intelectualmente, o estudo amplia a compreensão sobre os fatores que influenciam a efetividade do cuidado pré-natal e preventivo, fornecendo subsídios para aprimorar as estratégias adotadas nos serviços de saúde (Santos; Gomes, 2022). A literatura aponta que, apesar dos avanços nas práticas de atenção à gestante, persistem desafios, como a abordagem fragmentada e a baixa participação dos parceiros no processo gestacional (Borel et al., 2021; Santos et al., 2022). Ao investigar essas questões no contexto das UBS, este estudo pretende contribuir com novas evidências que fortaleçam a qualidade da atenção integral à saúde da mulher.

## 2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3236

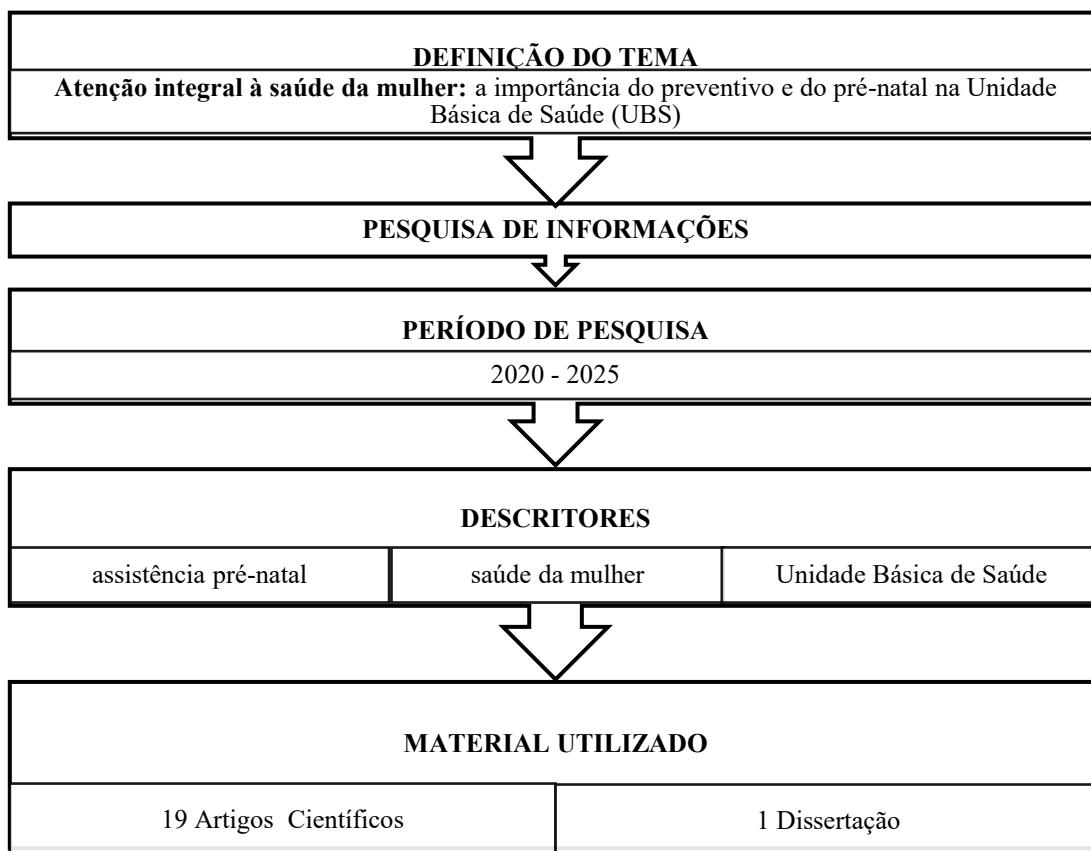
O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em verificar se as práticas preventivas e o acompanhamento pré-natal realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS) melhoraram significativamente a saúde materna e infantil ao fornecer detecção precoce de condições de risco, promover comportamentos saudáveis e garantir suporte contínuo às gestantes, baseando-se na Teoria da Promoção da Saúde de Nola Pender, que enfatiza a importância da educação e do apoio na promoção da saúde e prevenção de doenças (Santi; Baldissera, 2023). A pesquisa bibliográfica visou responder a seguinte questão norteadora: Como as práticas preventivas e o acompanhamento pré-natal na UBS influenciam na saúde materna e infantil? Então, foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam nos idiomas português e inglês.

Foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Saúde publicados entre 2020 e 2025, e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2020.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde. Para as buscas utilizou-se as palavras-chave: assistência pré-natal; saúde da mulher; Unidade Básica de Saúde. Foram selecionados 20 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2020 e 2025, sendo 19 artigos científicos e 1 dissíntia.

De posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, em outros termos, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica. Assim, a Figura 1 apresenta a seleção dos 16 trabalhos pertinentes ao tema.

**Figura 1** - Imagem do processo de realização da revisão bibliográfica



**Fonte:** elaboração própria (2025).

A organização da presente revisão ocorreu entre os meses de março e novembro de 2025, período em que foram realizadas leituras, seleções e análises criteriosas das produções científicas disponíveis sobre o tema. Esse processo proporcionou um direcionamento sólido para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, permitindo uma compreensão mais ampla das lacunas existentes na literatura e das principais contribuições já descritas por outros autores. Além disso, a revisão possibilitou o aprofundamento teórico necessário para fundamentar a construção do estudo, auxiliando na formulação de hipóteses e na identificação de estratégias que pudessem contribuir para a busca de soluções frente aos problemas recorrentes observados na assistência prestada em estudos anteriores. Dessa forma, a pesquisa foi conduzida com base em uma reflexão crítica e atualizada, voltada à melhoria contínua das práticas de enfermagem e à promoção de uma assistência mais qualificada e humanizada.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será abordada a importância das práticas preventivas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para a detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas, bem como o papel fundamental das orientações e atividades educativas oferecidas durante o pré-natal na promoção da saúde materno-infantil. A literatura evidencia que essas ações contribuem significativamente para a redução de riscos gestacionais, o aumento do vínculo entre mãe e bebê e a melhoria dos indicadores de saúde pública. Além disso, será discutida a influência da inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal, destacando como sua participação ativa favorece a adesão ao acompanhamento contínuo e fortalece o cuidado integral à gestante. Através de estudos e pesquisas recentes, este capítulo visa fornecer um entendimento abrangente sobre o tema, ressaltando como o envolvimento familiar, aliado a estratégias educativas bem estruturadas, potencializa os resultados positivos durante o período gestacional e pós-natal, tornando o pré-natal um momento oportuno para o desenvolvimento de práticas de saúde mais humanizadas e eficazes.

3238

#### 3.1 EFETIVIDADE DAS PRÁTICAS PREVENTIVAS REALIZADAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) PARA A DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

No campo da atenção primária à saúde da mulher, diversos estudos têm contribuído para a compreensão da efetividade das práticas preventivas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas. Martins M. et al. (2024)

analisam estratégias voltadas para a adesão ao exame de Papanicolau, destacando sua relevância na identificação precoce do câncer do colo do útero. Segundo os autores, campanhas educativas e a oferta do exame de forma acessível são essenciais para ampliar a cobertura populacional e reduzir a incidência da doença.

Passos, Oliveira e Macedo (2023) reforçam essa perspectiva ao evidenciar a importância do exame preventivo Papanicolau, principalmente entre mulheres acima dos 30 anos, faixa etária com maior risco para o desenvolvimento do câncer cervical. Os autores apontam que ações voltadas à conscientização da população e à redução de barreiras estruturais podem melhorar significativamente a adesão ao exame.

Santos e Gomes (2022) investigam os sentidos e percepções das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer do colo do útero, ressaltando desafios como medo, vergonha e desconhecimento sobre a importância da detecção precoce. Eles argumentam que a abordagem humanizada e estratégias de sensibilização dentro das UBS podem ser fundamentais para fortalecer a participação das mulheres nessas práticas. Complementando essa análise, Silva et al. (2021) discutem fatores relacionados à não adesão ao exame preventivo, enfatizando que aspectos sociais e culturais influenciam diretamente a procura pelos serviços de saúde.

Além da prevenção do câncer do colo do útero, a literatura destaca o papel das UBS na promoção da saúde gestacional. Gomes et al. (2023) exploram a importância da atenção primária no pré-natal para a identificação precoce de complicações obstétricas, como a sífilis gestacional. De acordo com o estudo, protocolos bem estruturados e políticas públicas voltadas ao fortalecimento do pré-natal são essenciais para a detecção e tratamento adequado dessas condições.

Dessa forma, as UBS desempenham um papel crucial na detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas, sendo indispensável o fortalecimento de estratégias preventivas, campanhas educativas e políticas públicas voltadas à ampliação do acesso aos serviços de saúde. A literatura reforça que o sucesso dessas iniciativas depende da adesão da população e do aprimoramento das práticas de cuidado, garantindo maior cobertura e eficiência na promoção da saúde feminina (Gomes et al., 2023; Martins M. et al., 2024).

### **3.2 IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES E ATIVIDADES EDUCATIVAS OFERECIDAS DURANTE O PRÉ-NATAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

As orientações e atividades educativas realizadas durante o pré-natal exercem papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para a prevenção de agravos,

a detecção precoce de riscos e o fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e as gestantes. Dessa forma, o acompanhamento pré-natal na Atenção Básica é uma estratégia essencial para garantir uma gestação saudável, sendo o espaço oportuno para a realização de ações educativas que esclareçam dúvidas, promovam autocuidado e estimulem o protagonismo feminino no processo gestacional (Brito L. et al., 2021).

As ações educativas, quando conduzidas de maneira eficaz e humanizada, fortalecem o vínculo entre a gestante e os profissionais da saúde, permitindo a construção de um cuidado compartilhado. Marques et al. (2021) destacam que o cuidado compartilhado, centrado no diálogo e na escuta qualificada, é essencial para garantir que as gestantes se sintam acolhidas e seguras para seguir as orientações fornecidas, o que impacta diretamente em melhores desfechos obstétricos e neonatais.

Além disso, a atuação dos enfermeiros na educação em saúde durante o pré-natal é imprescindível. De acordo com Silva e Andrade (2020), os enfermeiros possuem um papel educativo crucial nesse processo, promovendo ações voltadas à orientação sobre alimentação saudável, sinais de risco gestacional, cuidados com o recém-nascido, entre outros temas que colaboram para uma vivência gestacional mais segura e consciente.

Donadai et al. (2024) ressaltam que estratégias como o Programa Pré-Natal e o Método Canguru representam ferramentas eficazes no cuidado materno-infantil, sendo fortalecidas por ações educativas que promovem o vínculo afetivo entre mãe e bebê, reduzem o tempo de internação neonatal e favorecem o aleitamento materno. Tais iniciativas demonstram que a educação em saúde, integrada ao cuidado clínico, é uma aliada na redução da morbimortalidade materna e neonatal.

A Política Nacional de Saúde da Mulher valoriza a educação em saúde como um dos pilares da atenção pré-natal, especialmente no âmbito da Atenção Primária. Assim, o desenvolvimento de projetos de intervenção em Unidades Básicas de Saúde, que incluem grupos educativos e ações comunitárias, tem se mostrado eficaz na ampliação do acesso à informação e no empoderamento das gestantes quanto aos seus direitos e cuidados durante a gestação (Francelino et al., 2025).

Nesse contexto, fica evidente que as orientações e atividades educativas ofertadas no pré-natal são determinantes para a promoção da saúde materno-infantil, pois não apenas ampliam o conhecimento das gestantes sobre o processo gravídico-puerperal, mas favorecem a

construção de um cuidado humanizado e integral (Brito L. et al., 2021; Donadai et al., 2024; Marques et al., 2021).

### 3.3 INFLUÊNCIA DA INCLUSÃO DO PARCEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL, NA ADESÃO E CONTINUIDADE DO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE

A inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal representa uma estratégia essencial para o fortalecimento do cuidado integral à gestante, promovendo não apenas o envolvimento paterno, mas a corresponsabilização masculina na saúde reprodutiva e familiar. A participação ativa do pai nesse processo tem demonstrado impactos positivos na adesão da gestante ao pré-natal, no bem-estar emocional do casal e na construção de vínculos afetivos com o bebê (Almeida-Silva; Santos, 2024; Gonçalves; Silva, 2020).

Segundo Almeida-Silva e Santos (2024), o pré-natal masculino se configura como uma prática inovadora e necessária, ao reconhecer o papel do homem como sujeito ativo no processo gestacional. Os autores destacam que a presença do parceiro durante as consultas contribui para o fortalecimento da paternidade responsável, ampliando sua compreensão sobre os cuidados com a gestante e o recém-nascido. Além disso, o envolvimento do parceiro cria um ambiente de apoio mútuo, essencial para a vivência saudável da gravidez.

3241

Gonçalves e Silva (2020) corroboram essa perspectiva ao enfatizar que a presença do pai nas consultas de pré-natal fortalece o vínculo conjugal e familiar, proporciona segurança emocional à gestante e favorece a continuidade do cuidado. Ademais, enfatizam que a ausência de políticas efetivas e de estratégias acolhedoras voltadas aos homens, no entanto, ainda representa uma barreira para sua participação ativa nos serviços de saúde.

Nesse sentido, Fagundes (2024) propõe a construção de materiais educativos, como a cartilha do pré-natal do parceiro, como ferramentas que auxiliam na sensibilização e no acolhimento dos homens durante a gestação de suas companheiras. A cartilha visa informar e orientar o parceiro sobre o processo gestacional, contribuindo para sua inserção consciente e respeitosa no cuidado compartilhado, além de reforçar a importância da equidade de gênero nos serviços de saúde.

Sob outra perspectiva, Santos et al. (2022) destacam que a percepção positiva da participação masculina no pré-natal é compartilhada por muitos casais, sendo vista como um momento de aproximação emocional e fortalecimento do vínculo afetivo. A inclusão do parceiro nas consultas estimula atitudes de cuidado e proteção, além de facilitar a compreensão

dos aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, o que repercute positivamente na saúde mental da gestante e na dinâmica familiar.

Complementando essa análise, Martins I. et al. (2024) apontam que as próprias gestantes reconhecem a importância do envolvimento de seus parceiros no pré-natal, relatando maior segurança, acolhimento e tranquilidade quando contam com o apoio presencial do companheiro. A escuta ativa dos profissionais de saúde e a criação de um ambiente que valorize a participação masculina são determinantes para que esse processo ocorra de maneira efetiva e contínua

Assim sendo, promover a inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal é uma prática que transcende o aspecto assistencial, assumindo uma dimensão educativa, afetiva e social. Essa participação permite ao homem conhecer as fases da gestação, compreender as necessidades físicas e emocionais da gestante e desenvolver um senso de corresponsabilidade nos cuidados com a mãe e o bebê. Além disso, a presença do parceiro favorece a comunicação entre o casal, fortalece os laços familiares e contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor e seguro para a chegada do recém-nascido. Essa integração também estimula mudanças positivas no comportamento masculino, promovendo reflexões sobre saúde, gênero e paternidade. Tal inclusão contribui diretamente para o fortalecimento do cuidado integral à gestante, da adesão ao acompanhamento pré-natal e da construção de uma paternidade mais consciente e participativa (Santos et al., 2022). 3242

#### 4 DISCUSSÃO

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 2020 e 2025, criou-se o Quadro 1, com as informações relevantes da produção científica encontrada, constando achados que evidenciam o impacto significativo das práticas preventivas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, como o exame de Papanicolaou e o acompanhamento pré-natal, na detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas.

**Quadro 1** – Efetividade das práticas preventivas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para a detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Efetividade da Atenção Primária para a detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas
GOMES et al.	<b>Women's health in primary care: an experience report on gestational syphilis and</b>	2022	Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina da Unidade ESF Parque Verde em	Relato de experiência	Abordar a sífilis gestacional e a gravidez na adolescência na atenção primária é essencial para promover a saúde e o bem-estar das mulheres. A

	adolescent pregnancy		termos de interação, ensino, serviço, comunidade e gestão no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia		detecção precoce e o tratamento adequado da sífilis gestacional são eficazes na prevenção da transmissão vertical da doença. Além disso, a abordagem sensível e abrangente da gravidez na adolescência contribui para o acesso ao pré-natal e às ações de planejamento familiar entre adolescentes grávidas. Essas intervenções são cruciais para melhorar os resultados de saúde e garantir um futuro saudável para as mulheres
MARTINS M. et al.	<b>Adesão da mulher ao Papanicolau: estratégias que propiciem a descoberta precoce do câncer de colo do útero</b>	2024	Conhecer como a literatura científica aborda a adesão das mulheres ao Papanicolau, e as estratégias de redução dos casos de câncer de colo do útero	Revisão integrativa da literatura	O câncer de colo do útero é um desafio importante para a saúde pública. No entanto, os desafios de acesso e barreiras socioculturais ainda limitam o alcance dos serviços. Para superá-los, é essencial investir em educação e políticas públicas que ampliem a autonomia e o acesso das mulheres aos cuidados preventivos
PASSOS; OLIVEIRA; MACEDO  Continuação...	<b>A importância do exame preventivo de Papanicolau nas mulheres acima dos 30 anos</b>	2023	Analizar a importância do exame preventivo de Papanicolau nas mulheres acima dos 30 anos, destacando a relevância da sua realização regular na prevenção do câncer do colo do útero e na promoção da saúde da mulher	Revisão bibliográfica	Exames regulares de Papanicolau podem identificar lesões precursoras do câncer de colo de útero e outras condições que afetam a saúde da mulher, como infecções, inflamações e alterações hormonais, assim, entende-se que as campanhas para promover a conscientização sobre a importância do exame e incentivar sua realização regular têm sido bem-sucedidas na redução da incidência e mortalidade do câncer de colo uterino, bem como na melhoria da saúde e bem-estar das mulheres
SANTOS; GOMES	<b>Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas</b>	2022	Identificar estudos sobre sentidos e percepções das mulheres acerca do	Revisão integrativa da literatura	As mulheres atribuem sentimentos considerados negativos como vergonha e medo do preventivo,

	<b>Preventivas do Câncer do Colo do Útero: revisão integrativa da literatura</b>		exame preventivo do câncer do colo do útero		bem como desconhecimento da importância e do objetivo principal do exame, contribuindo para a baixa adesão ao rastreamento. Portanto, torna-se necessário que os profissionais saibam quais são as dúvidas e os receios das mulheres, considerando seus aspectos socioculturais e econômicos, para potencializar o vínculo terapêutico e possibilitar melhor compreensão do significado e da importância do exame
SILVA <i>et al.</i>  Continuação...	<b>The importance of cervical cancer screening and factors related to non-adherence</b>	2021	Identificar o perfil de mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde, a frequência da PCCU e os fatores que influenciam na não adesão ao exame	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo	Sabe-se que conhecer e avaliar o perfil das mulheres atendidas em uma UBS contribui para o conhecimento do perfil populacional, corroborando para a redução das taxas de câncer de colo uterino. Diante disso, torna-se fundamental o investimento em educação e capacitação em saúde, tanto para os profissionais quanto para as pacientes, além de proporcionar uma assistência integral à saúde, conhecer o perfil da população e, assim, a maior cobertura de programas de rastreamento, promoção, prevenção e educação em saúde, incluindo também estratégias de enfrentamento da doença, reduzindo assim sua incidência e mortalidade por câncer de colo uterino.

**Fonte:** elaboração própria (2025).

As práticas preventivas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), como o exame de Papanicolau e o acompanhamento pré-natal, configuram-se como pilares fundamentais na promoção da saúde da mulher e na detecção precoce de agravos ginecológicos e obstétricos. Segundo Martins M. et al. (2024), o exame de Papanicolau é a principal estratégia de

rastreamento do câncer do colo do útero, permitindo o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno de lesões precursoras. Em consonância, Passos, Oliveira e Macedo (2023) reforçam que a adesão regular ao exame preventivo é determinante para a redução dos índices de mortalidade feminina por neoplasias cervicais. Ambos os estudos destacam que, além de ofertar o exame, é essencial desenvolver ações educativas e campanhas de sensibilização que estimulem a procura voluntária das mulheres pelos serviços de saúde, fortalecendo o protagonismo feminino no cuidado com o próprio corpo.

Nesse mesmo sentido, Santos e Gomes (2022) observam que os sentidos e percepções das mulheres acerca do Papanicolau estão diretamente relacionados à forma como recebem as informações e ao modo como são acolhidas nos serviços de saúde. Quando há escuta qualificada e vínculo entre usuária e profissional, a adesão tende a aumentar significativamente. Martins M. et al. (2024) corroboram essa visão ao afirmarem que o acolhimento humanizado e o estabelecimento de vínculos de confiança constituem estratégias eficazes para a descoberta precoce do câncer do colo do útero. Dessa forma, percebe-se que o sucesso das ações preventivas depende não apenas da oferta do exame, mas também da qualidade do diálogo estabelecido entre a equipe de saúde e a mulher, o que reforça o caráter integral da atenção primária.

Além disso, Silva et al. (2021) identificam que a não adesão ao rastreamento do câncer do colo uterino ainda está relacionada a fatores socioculturais, como medo, vergonha e desconhecimento sobre a importância do exame, o que reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas. Passos, Oliveira e Macedo (2023) complementam essa análise ao destacarem que a frequência e a adesão ao Papanicolau estão diretamente ligadas à compreensão das mulheres sobre os benefícios do exame, o que evidencia a importância da educação em saúde como ferramenta de empoderamento e conscientização. Assim, os autores convergem ao apontar que a prevenção efetiva depende da integração entre conhecimento, acolhimento e empoderamento feminino, reforçando o papel da enfermagem na promoção do cuidado humanizado.

Ademais, Gomes et al. (2023) ampliam essa discussão ao abordar a importância das ações preventivas no contexto da saúde sexual e reprodutiva, enfatizando que o acompanhamento pré-natal e o rastreamento de infecções, como a sífilis gestacional, contribuem para a redução de complicações obstétricas e neonatais. Os autores afirmam que a Atenção Primária, ao integrar o cuidado clínico e educativo, torna-se espaço essencial para a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças que afetam diretamente a saúde materno-infantil. De forma articulada, Silva

et al. (2021) reafirmam que a continuidade do cuidado e o fortalecimento das ações preventivas são elementos-chave para a diminuição da morbimortalidade feminina, evidenciando a necessidade de investimentos permanentes em políticas públicas de saúde da mulher.

Dessa maneira, os estudos apresentados demonstram que as práticas preventivas desenvolvidas nas UBS — especialmente o exame de Papanicolau e o acompanhamento pré-natal — exercem impacto positivo e mensurável na redução de doenças ginecológicas e obstétricas, sendo sustentadas por ações educativas, acolhimento humanizado e pela atuação ativa da equipe de enfermagem na promoção da saúde integral da mulher (Martins M. et al., 2024; Passos; Oliveira; Macedo, 2023; Santos; Gomes, 2022; Silva et al., 2021; Gomes et al., 2023).

O Quadro 2 apresenta os principais achados relacionados ao impacto das orientações e atividades educativas oferecidas durante o pré-natal na promoção da saúde materno-infantil, evidenciando que tais práticas desempenham papel essencial na prevenção de agravos, na detecção precoce de riscos gestacionais e no fortalecimento do vínculo entre gestantes e profissionais de saúde.

**Quadro 2 – Impacto das orientações e atividades educativas oferecidas durante o pré-natal na promoção da saúde materno-infantil**

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Impacto da educação em saúde no pré-natal como estratégia de promoção da saúde materno-infantil	
BRITO L. et al.	<b>The importance of prenatal in basic health: a bibliographic review</b>	2021	Analisar o acompanhamento da assistência pré-natal e seus desafios em Unidades Básicas de Saúde, bem como analisar quais ações são recomendadas para o atendimento às gestantes, e investigar as políticas de incentivo ao pré-natal	Revisão literária	O pré-natal tende a aumentar as chances de uma gestação e parto mais tranquilos, com riscos minimizados, sendo possível o tratamento precoce, evitando sequelas e promovendo um parto mais seguro	3246
DONADAI et al.  Continuação...	<b>O programa pré-natal e o método canguru como ferramentas de cuidado materno-infantil: revisão integrativa da literatura</b>	2024	Analizar e refletir sobre os benefícios do programa Pré-Natal e do Método Bebê Canguru como ferramentas de cuidado materno-infantil	Revisão integrativa da literatura	O programa pré-natal busca a promoção de saúde e a prevenção de doenças, com impactos positivos e significativos durante toda a gestação e no momento do parto, ao passo que o Método Canguru proporciona maior vínculo afetivo entre o bebê e sua rede de apoio, com melhora de	

					aspectos fisiológicos e incentivo ao aleitamento materno
FRANCELINO <i>et al.</i>	<b>A atenção primária à saúde e a Política Nacional de Saúde da Mulher: um projeto de intervenção para UBS</b>	2025	Conscientizar a população e os profissionais de saúde sobre a importância das ações preventivas relacionadas à Saúde da Mulher na Unidade Básica de Saúde	Pesquisa-ação	Conclui-se que as práticas de uma intervenção mais constante e assertiva, um acompanhamento verdadeiramente correto e eficaz é determinante no âmbito da atenção primária para melhorar o índice de diagnóstico precoce de possíveis casos. E para que isso ocorra, são necessários investimento da gestão, capacitação dos profissionais de saúde e esclarecimento e incentivo à população para participar das mesmas. E com essas práticas é possível melhorar a qualidade de vida da comunidade
MARQUES <i>et al.</i>	<b>Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde</b>	2021	Analizar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde	Estudo quantitativo transversal	A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão
SILVA; ANDRADE  Continuação...	<b>The role of nurses in prenatal care, education and health promotion</b>	2020	Investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura a atuação do enfermeiro na educação e promoção da saúde no pré-natal	Revisão integrativa da literatura	O material bibliográfico analisado aponta que a atuação dos enfermeiros na educação e na promoção de saúde no pré-natal tem sido aprimorada de forma satisfatória nos últimos anos, com estabelecimento de vínculos consistentes entre enfermeiro e gestante, ao longo da assistência prestada. Contudo, ainda existe um caminho a ser percorrido para que os enfermeiros atuem plenamente em prol da qualificação da

					assistência pré-natal. Tal jornada demanda de aprimoramento científico e formação contínua por parte dos profissionais e de maior reconhecimento do papel do enfermeiro obstetra pela sociedade
--	--	--	--	--	---

**Fonte:** elaboração própria (2025).

As ações educativas desenvolvidas durante o pré-natal têm se mostrado fundamentais para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente quando integradas às práticas da Atenção Básica. Segundo Brito L. et al. (2021), o acompanhamento pré-natal representa um espaço privilegiado para a realização de orientações que contribuem para a prevenção de agravos e a detecção precoce de riscos gestacionais. Em consonância, Marques et al. (2021) ressaltam que o cuidado compartilhado e a escuta qualificada fortalecem o vínculo entre gestante e profissional de saúde, favorecendo a adesão às recomendações e a construção de um cuidado mais humanizado. Desse modo, observa-se que tanto Brito L. et al. (2021) quanto Marques et al. (2021) reconhecem o papel das ações educativas como eixo central para a efetividade do pré-natal, reforçando a importância da comunicação e do acolhimento como estratégias para o empoderamento das gestantes.

3248

Além disso, o papel do enfermeiro como educador em saúde é amplamente reconhecido como elemento indispensável na qualidade da assistência pré-natal. Silva e Andrade (2020) enfatizam que o enfermeiro possui uma função essencial na orientação sobre hábitos alimentares, sinais de risco e cuidados com o recém-nascido, contribuindo diretamente para a autonomia e a segurança materna. De modo complementar, Marques et al. (2021) defendem que o diálogo entre profissional e gestante é um meio eficaz de promover o protagonismo feminino no processo gestacional, pois estimula a confiança e o compartilhamento de decisões. Portanto, ambos os estudos convergem ao apontar que a prática educativa conduzida por enfermeiros não apenas transmite informações, mas também humaniza o cuidado e fortalece o vínculo terapêutico entre gestante e equipe de saúde.

Outros autores ampliam essa discussão ao evidenciar que programas e estratégias específicos, como o Programa Pré-Natal e o Método Canguru, representam ferramentas eficazes para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a redução da morbimortalidade neonatal. Donadai et al. (2024) destacam que tais iniciativas, quando associadas às ações educativas, favorecem o aleitamento materno, reduzem o tempo de internação neonatal e estimulam o

cuidado afetivo. De forma complementar, Brito L. et al. (2021) reforçam que o sucesso dessas estratégias depende da integração entre orientação clínica e educação em saúde, mostrando que o conhecimento é um instrumento de prevenção e empoderamento. Assim, a literatura evidencia um consenso sobre a eficácia das atividades educativas como parte indissociável do cuidado materno-infantil integral.

Por fim, observa-se que as políticas públicas de saúde, especialmente no contexto da Atenção Primária, reconhecem a educação em saúde como pilar estruturante da atenção pré-natal. Francelino et al. (2025) salientam que a Política Nacional de Saúde da Mulher propõe o desenvolvimento de projetos de intervenção nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) voltados para grupos educativos e ações comunitárias. Nessa mesma perspectiva, Donadai et al. (2024) afirmam que essas práticas ampliam o acesso à informação e a participação ativa das gestantes nas decisões sobre seu cuidado. Dessa forma, verifica-se que a articulação entre políticas públicas, profissionais de saúde e gestantes fortalece a integralidade da atenção e contribui significativamente para a promoção da saúde materno-infantil, consolidando o pré-natal como um espaço de aprendizado, acolhimento e empoderamento.

A inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento do cuidado integral à gestante, pois promove o envolvimento paterno, a correspondência masculina e a continuidade do cuidado. A participação ativa do pai nas consultas favorece a adesão da gestante ao pré-natal, o bem-estar emocional do casal e o vínculo afetivo com o bebê, conforme apresentado no Quadro 3.

3249

**Quadro 3** – Influência da inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal, na adesão e continuidade do cuidado integral à saúde da gestante

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Influência da inclusão do parceiro no pré-natal como estratégia de cuidado integral e paternidade ativa
ALMEIDA-SILVA; SANTOS	<b>Além da barriga: o pré-natal masculino como estratégia de fortalecimento da paternidade</b>	2024	Explorar na literatura científica a importância do pré-natal masculino (ou do parceiro) na construção da paternidade	Revisão narrativa	Os achados apontam que a inclusão deste público-alvo é crucial para um pré-natal assertivo, pois permite o apoio, a correspondência, compreensão e fortalecimento dos laços afetivos de ambas as partes envolvidas, ou seja, tanto da mulher grávida, quanto de seu parceiro. É de suma importância que os profissionais de saúde incluam em seus atendimentos o parceiro nas

					atividades e consulta do pré-natal
FAGUNDES	<b>Construção da cartilha do pré-natal do parceiro</b>	2024	Construir a Cartilha do Pré-Natal do Parceiro através da participação do pai/parceiro, estimulando a divulgação, o planejamento e a ampliação do Pré-Natal do Parceiro no município de João Pinheiro/MG	Pesquisação	Ao qualificar a APS por meio da produção da Cartilha do Pré-Natal do Parceiro, buscase, intencionalmente, difundir o conhecimento, contribuindo para a Educação em Saúde, fomentando a participação dos usuários na produção de um instrumento com linguagem acessível, facilitadora e construtiva, mediados pelo diálogo e pelo fortalecimento de vínculos por meio da produção do saber
<b>Continuação...</b>					
GONÇALVES; SILVA	<b>A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal</b>	2020	Evidenciar os benefícios da participação paterna nas consultas de pré-natal	Revisão de literatura	Ficou evidente que o envolvimento e a participação ativa do homem na assistência do pré-natal refletem diretamente na saúde emocional e física da mulher, proporcionando uma gestação mais segura e com bom desenvolvimento. Além de influenciar na tríade mãe-pai-filho, fortalecendo os laços e o companheirismo familiar. Esse homem, passa a ter melhor compreensão das mudanças que a mulher tem durante esse período e aprende como lidar com isso. A sua inserção é fundamental para um bom desenvolvimento de todo o processo
MARTINS, I. et al.	<b>Perceptions and needs of pregnant women in prenatal care</b>	2024	Compreender a percepção das gestantes quanto ao pré-natal, focando-se na importância da participação dos familiares, na realização de exames trimestrais e na frequência das consultas	Revisão sistemática qualitativa	Conclui-se que um pré-natal eficaz, com foco na humanização e na educação em saúde, é essencial para proporcionar uma experiência gestacional positiva. Os achados apontam para a necessidade de políticas públicas que melhorem o acesso e promovam um cuidado integral, contribuindo para melhores desfechos maternos e neonatais e atendendo às expectativas das gestantes quanto a um pré-natal seguro e acolhedor
SANTOS et al.	<b>Partner perception and</b>	2022	Compreender a percepção do	Estudo descritivo	Os homens reconhecem que como pais, têm

	<b>participation in prenatal and birth care</b>		parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento.	de abordagem qualitativa	responsabilidade em acompanhar a assistência pré-natal, percebem os benefícios desta participação, mas não se sentem acolhidos e nem incentivados a participar e não têm suas necessidades de saúde consideradas, o que precisa ser revisto pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro
--	---	--	--	--------------------------	--

**Fonte:** elaboração própria (2025).

A inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal tem sido reconhecida como uma estratégia essencial para o fortalecimento do cuidado integral à saúde da gestante, por favorecer o envolvimento paterno e a corresponsabilização masculina. Conforme destacam Almeida-Silva e Santos (2024), o pré-natal masculino configura-se como uma prática inovadora que visa ampliar o olhar sobre a paternidade, compreendendo o homem como sujeito ativo no processo gestacional. Para os autores, a presença do parceiro nas consultas possibilita o fortalecimento da paternidade responsável e contribui para que o homem compreenda as necessidades físicas e emocionais da gestante. Nessa mesma perspectiva, Gonçalves e Silva (2020) apontam que a participação do pai no acompanhamento pré-natal promove maior adesão da gestante ao cuidado e fortalece os vínculos familiares e conjugais. Ambos os estudos reforçam que o envolvimento do parceiro cria um ambiente de apoio e segurança emocional, elementos indispensáveis para a vivência saudável da gestação.

3251

Contudo, apesar dos benefícios evidenciados, Gonçalves e Silva (2020) observam que ainda há barreiras estruturais e culturais que dificultam a efetiva inclusão do homem nos serviços de saúde, como a ausência de políticas públicas voltadas à paternidade ativa. Nesse sentido, Fagundes (2024) propõe a criação de ferramentas educativas, como a Cartilha do Pré-Natal do Parceiro, que tem como objetivo informar, sensibilizar e acolher o homem durante a gestação da companheira. O autor destaca que o material busca fortalecer a equidade de gênero e incentivar o diálogo entre o casal, além de fomentar reflexões sobre corresponsabilidade e cuidado compartilhado. Assim, o trabalho de Fagundes complementa as discussões de Gonçalves e Silva (2020), ao oferecer um instrumento prático para a superação das lacunas existentes na inserção masculina no pré-natal, contribuindo para uma atuação mais participativa e consciente dos parceiros.

De forma convergente, Santos et al. (2022) enfatizam que a presença do parceiro no pré-natal é percebida pelos casais como um momento de aproximação emocional e de fortalecimento

dos laços afetivos, favorecendo a comunicação e o apoio mútuo durante a gestação. Os autores ressaltam que essa participação estimula atitudes de cuidado e proteção, refletindo positivamente na saúde mental e emocional da gestante. Complementando essa análise, Martins I. et al. (2024) identificam que as próprias gestantes reconhecem a importância da presença do parceiro nas consultas, associando essa participação a sentimentos de segurança, acolhimento e tranquilidade. Para que essa integração seja efetiva, os autores destacam a necessidade de uma escuta ativa por parte dos profissionais de saúde e da criação de um ambiente que valorize a presença masculina. Assim, tanto Santos et al. (2022) quanto Martins I. et al. (2024) reforçam que a inclusão do parceiro ultrapassa o âmbito assistencial, assumindo dimensões educativas e afetivas que contribuem para o fortalecimento do cuidado integral à gestante e para o desenvolvimento de uma paternidade mais consciente e participativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dante da questão norteadora: Como as práticas preventivas e o acompanhamento pré-natal na UBS influenciam na saúde materna e infantil? Conclui-se que tais práticas exercem papel fundamental na detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas, na redução de agravos e na consolidação de um cuidado integral e humanizado.

3252

Os resultados obtidos confirmam que as ações preventivas e o acompanhamento pré-natal promovem melhorias significativas nos desfechos em saúde, uma vez que fortalecem o vínculo entre gestante e equipe de saúde, estimulam comportamentos saudáveis e garantem suporte contínuo às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Verificou-se também que o exame de Papanicolau e o pré-natal, quando conduzidos de forma acessível, educativa e humanizada, contribuem de maneira expressiva para a detecção precoce de condições de risco, reduzindo os índices de morbimortalidade materna e neonatal.

Ademais, observou-se que as ações educativas desenvolvidas durante o pré-natal, especialmente conduzidas pelos enfermeiros, representam uma ferramenta poderosa na promoção da saúde materno-infantil. A educação em saúde mostrou-se capaz de ampliar o conhecimento das gestantes, empoderá-las no autocuidado e favorecer o protagonismo feminino nas decisões sobre o processo gestacional. Essas práticas reforçam a importância da

comunicação efetiva, da escuta qualificada e do acolhimento como pilares de um cuidado integral.

Outro achado relevante refere-se à inclusão do parceiro nas consultas de pré-natal, que se revelou uma estratégia transformadora no fortalecimento do cuidado familiar e na corresponsabilização masculina. A presença do pai favorece o vínculo conjugal, melhora o bem-estar emocional da gestante e contribui para o desenvolvimento de uma paternidade mais consciente e participativa. Apesar dos avanços, ainda são necessários esforços para superar barreiras culturais e estruturais que dificultam essa participação, sendo recomendável a implementação de políticas públicas e materiais educativos que incentivem o engajamento masculino no cuidado.

Assim, o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível compreender como as práticas preventivas e o pré-natal realizados na UBS contribuem efetivamente para a saúde materna e infantil, reforçando a importância do trabalho multiprofissional e da atuação da enfermagem na promoção da saúde integral.

Como recomendação, destaca-se a necessidade de fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde quanto às abordagens educativas e humanizadas, além de ampliar estratégias que incentivem a participação dos parceiros durante o pré-natal. Também é essencial investir em políticas públicas que garantam acesso equitativo e contínuo às ações preventivas, consolidando a efetivamente para a saúde materna e infantil, reforçando a importância do trabalho multiprofissional e da atuação da enfermagem na promoção da saúde integral.

3253

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a compreensão sobre a percepção dos homens em relação ao pré-natal masculino, buscando identificar fatores que favorecem ou dificultam sua participação nesse processo. Recomenda-se, ainda, a ampliação de estudos que analisem a efetividade de projetos educativos voltados à promoção da paternidade ativa, considerando aspectos socioculturais, emocionais e de acesso aos serviços de saúde. Tais investigações poderão contribuir significativamente para o fortalecimento das políticas públicas direcionadas à saúde do homem, bem como para o aprimoramento das práticas de cuidado integral no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Assim, espera-se estimular um debate mais amplo e inclusivo sobre o papel do homem na gestação e no cuidado familiar, promovendo uma atuação conjunta e corresponsável na promoção da saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-SILVA, S.; SANTOS, T. P. Além da barriga: o pré-natal masculino como estratégia de fortalecimento da paternidade. Muito Além do Novembro Azul: estratégias e cuidados à saúde de homens, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 53-66, 2024. Editora Científica Digital. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/240516654>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ALVAREZ, M. A. B. et al. Investing in the future: The critical role of prenatal care in maternal and child health. Research, Society and Development, [S. l.], v. 14, n. 4, p. e7714448734, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48734>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BAIA, F. G. R. et al. A importância da atenção primária à saúde no acompanhamento pré-natal: uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 1139-1172, 2024. Disponível em: <https://bjih.scielo.br/bjihs/article/view/3376>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BOREL E. M. et al. Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e6073, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6073>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BRITO, J. G. E. et al. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. Cogitare Enfermagem, v. 26, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/qMhg65jGmBMcXzGdYDBqyrQ/?lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2025.

3254

BRITO, L. M. E. et al. The importance of prenatal in basic health: a bibliographic review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e51101522471, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22471>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DONADAI, K. C. E. V. et al. O programa pré-natal e o método canguru como ferramentas de cuidado materno-infantil: revisão integrativa da literatura. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 13, p. e11982, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11982>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FAGUNDES, E. G. Construção da cartilha do pré-natal do parceiro. 2024. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/44640>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FRANCELINO, A. O. et al. A atenção primária à saúde e a Política Nacional de Saúde da Mulher: um projeto de intervenção para UBS. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e78605, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78605>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GOMES, V. L. B. et al. Women's health in primary care: an experience report on gestational syphilis and adolescent pregnancy. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 7, p.

e13212742675, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42675>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GONÇALVES, J. R.; SILVA, T. S. A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 44–55, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/104>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 06 mar. 2025.

MARTINS, I. P. et al. Perceptions and needs of pregnant women in prenatal care. *Lumen et Virtus*, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 8457–8475, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2355>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MARTINS, M. A. L. et al. Adesão da mulher ao Papanicolau: estratégias que propiciem a descoberta precoce do câncer de colo do útero. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 6535–6548, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17051>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PASSOS, S. G.; OLIVEIRA, L. S.; MACEDO, H. D. O. A importância do exame preventivo de papanicolau nas mulheres acima dos 30 anos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2578–2583, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/875>. Acesso em: 06 mar. 2025.

3255

SANTI, D. B.; BALDISSERA, V. D. A. Pender NJ, Murdaugh CL, Parsons MA. Health promotion in nursing practice. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 47, n. 139, p. 993-996, out. 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2023.v47n139/993-996/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SANTOS, J. N.; GOMES, R. S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 1-9, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632/1609>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SANTOS, R. M. S. et al. Partner perception and participation in prenatal and birth care / Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v. 14, p. 1-8, 8 fev. 2022. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SILVA, A. A. B. D.; ANDRADE, C. The role of nurses in prenatal care, education and health promotion. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e9989109477, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9477>. Acesso em: 24 abr. 2025.



SILVA, T. R. S. et al. The importance of cervical cancer screening and factors related to non-adherence. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e51710414079, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14079>. Acesso em: 24 abr. 2025.